

A Conclusão de textos dissertativo-argumentativos

O PARÁGRAFO CONCLUSIVO

Desde que iniciamos nosso estudo sobre textos dissertativo-argumentativos, conhecemos uma série de técnicas e estratégias para planejar, iniciar e desenvolver, de modo coeso e coerente, textos dissertativo-argumentativos.

Agora vamos aprender algumas formas de finalizá-los. Concluir um texto não é somente terminá-lo, mas sim estruturar um parágrafo com comentários ou afirmações que confirmem os aspectos desenvolvidos nos parágrafos anteriores.

Pode-se, na conclusão, oferecer uma solução tendo em vista os argumentos apresentados ao longo do desenvolvimento do texto, deixar uma mensagem ou manifestar uma expectativa em relação ao assunto tratado. Importante é que essa conclusão seja coerente com o que foi desenvolvido.

Esse não é o momento de levantar questionamentos que não tenham sido esclarecidos nos parágrafos anteriores, por isso, devem-se evitar frases interrogativas, a não ser que se trate de perguntas retóricas, que tenham por objetivo confirmar as ideias apresentadas.

Todo texto é resultado de um planejamento, que se inicia com a leitura da proposta de redação (ou a partir de situação sociocomunicativa real) e que conduz todo o desenvolvimento da argumentação. A conclusão não deve ser excluída desse planejamento.

E quando nos dispomos a escrever um texto já devemos ter em mente a conclusão a que deseja conduzir o leitor.

TIPOS DE CONCLUSÃO

Síntese

Esse tipo de conclusão consiste em um sumário, uma retomada seletiva do que foi mencionado ao longo do texto. A conclusão síntese é comum em textos de caráter mais expositivo, técnico, em que o autor usa a indução para desenvolver seu texto. Expressões como desse modo, assim, portanto, em síntese podem ser usadas para introduzir conclusões desse tipo.

Ex.: Desse modo, os cosmólogos responderam à pergunta acerca de onde vem nosso Universo e para onde vai. Segundo eles, vivemos em um gigantesco buraco negro que encerra todo o cosmo.]

Surgido do nada como uma flutuação quântica do vazio, o Universo continuou sua expansão durante 15 bilhões de anos, mas em um ritmo sempre decrescente. Em um determinado momento de um futuro mais distante (dentro de várias dezenas de bilhões de anos, pelo menos), a força da atração da gravidade dará fim inevitavelmente a essa expansão e mudará seu sentido. Durante algumas dezenas de bilhões de anos, ainda, isso não terá praticamente nenhum efeito inquietante sobre as estrelas, os planetas e as formas de vida que nos rodeiam.

Mas chegará um momento em que as galáxias se fundirão e as estrelas se chocarão entre si, aglutinando-se em uma massa amorfa; por fim, o Universo se extinguirá, para desaparecer no nada como qualquer outra flutuação do vazio. Aqueles a quem esse anúncio da natureza efêmera do Universo possa entristecer consolar-se-ão ao saber que também devem existir outros Universos no infinito do espaço-tempo, alguns anteriores a nós, outros posteriores e outros, ainda, em certo sentido, ao nosso lado. Sic transit gloria mundi. (Assim passa a glória do mundo).

(GRIBBIN, John. Nascimento e morte do universo.)

Dedução

Neste caso, deduz-se uma conclusão a partir das ideias expostas ao longo do texto. Esse tipo de conclusão é recorrente em textos de caráter mais argumentativo. Assim, é comum que a conclusão apenas reafirme a tese.

Ex.: Por isso, não se anime muito com a prisão de Arruda. Infelizmente, ela não muda nada no sistema.

(MALBERGIER, Sérgio. Arruda nada muda. Folha de S. Paulo)

Relação de causa e consequência

Com esse tipo de conclusão, reforça-se uma causa ou consequência relacionada com o que foi exposto ao longo do texto. As expressões que evidenciam a relação pretendida podem ser uma das listadas a seguir: visto que, uma vez que, de sorte que, como resultado, em decorrência (de), conseqüentemente, etc.

Ex.: Daí o terror: sem ter em quem votar, vem aí Roriz de novo? Ele é o suposto chefe da “organização criminosa” que tomou de assalto a capital. Ou seja, é conseqüentemente a origem de tudo.

Manifestação de desejo (Frase optativa)

Neste tipo de conclusão, fecha-se o texto deixando evidente, em vista de tudo quanto foi exposto, um desejo que pode reforçar um caminho ou apresentar uma proposta de solução.

Ex.: O uso das pulseiras eletrônicas, a adoção de padrões mais rigorosos e regulares na avaliação da periculosidade, e mesmo a rediscussão do instrumento da progressão da pena em alguns casos, impõem-se com urgência. Não por impulso emocional depois de crimes particularmente revoltantes como os de Luziânia, mas por uma questão de simples bom senso – e de justiça.

(FOLHA DE S. PAULO. 18 abr. 2010.)

Citação direta, parafraseada ou parodiada

Para usar essa estratégia, utiliza-se uma citação para estabelecer relação com a linha argumentativa e para reforçar o ponto de vista defendido.

Ex.: Dessa forma, como disse Fernando Pessoa: “A busca é sempre vã”. Mas, apesar de vã, essa busca se faz tão interessante e produtiva para o desenvolvimento do homem quanto à própria Arte. (VASCONCELLOS, Nívia.)

Perguntas retóricas

Esse tipo de conclusão, o texto se encerra com uma pergunta retórica, ou seja, uma pergunta cuja finalidade não é obter uma resposta, e sim insinuar uma ideia já conhecida pelos interlocutores. Perguntas retóricas normalmente servem para auxiliar na construção e / ou reafirmação da argumentação apresentada.

Ex.: Então, resta a pergunta: quem responderá pelos resultados de tantas mudanças impostas de forma desarticulada e sem a estrutura necessária? (CORREA, Bianca.)

CONCLUSÃO DA REDAÇÃO ENEM COM PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Técnica obrigatória na Redação Enem, trata-se de elaborar uma sugestão para “solucionar” o problema posto em debate na proposta de redação.

O Guia do Participante, elaborado pelo MEC-INEP, sugere que a proposta de intervenção seja composta de maneira que permita ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, ou seja, deve conter a exposição da intervenção sugerida e os meios para realizá-la. Basicamente, a “solução” deve ser viável.

O candidato deve sempre buscar propostas concretas, específicas e consistentes com o desenvolvimento de suas ideias.

Deve-se elaborar uma proposta de intervenção detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. Ela deve ser clara, inovadora e, sobretudo, viável.

O que fazer?

Resuma brevemente os seus argumentos

Faça uma retrospectiva breve dos argumentos apresentados ao longo do texto, seguida por uma justificativa do motivo pelo qual os argumentos foram importantes para a sua conclusão. Esse é o momento de fazer uma retomada da tese e reforçar seu ponto de vista.

Relacione a conclusão aos objetivos iniciais

Na sua introdução, você tinha um objetivo. Esse objetivo deve estar plenamente alcançado no último parágrafo, ou seja, a sua conclusão deve finalizar o que foi dito logo no começo do seu texto. Isso contribui para demonstrar ao corretor que você tem um projeto de texto bem organizado. Ao concluir, esteja em total coerência com o que foi escrito nas partes anteriores da redação, pois só assim se consegue a reafirmação de um ponto de vista.

Entenda o problema

Você dissertou a respeito de um problema social. Agora, você deve entender completamente qual é o impacto que o tema proposto teve e porque ele é um problema de relevância nacional. A partir disso, você será capaz de desenvolver uma solução para o dilema.

Faça uma proposta interventiva

No caso específico do Enem, o candidato deve ser capaz de elaborar uma proposta de intervenção ao final da sua redação. Além de concluir que, por tudo o que foi apresentado, tal situação-problema precise ser solucionada, é preciso propor uma forma de solucionar o problema levantado.

A proposta interventiva é um critério importantíssimo, objeto de avaliação na Competência 5 (elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos), conforme explicitado ao candidato na cartilha do Inep. Sua proposta deve ser coerente com a tese desenvolvida e com os argumentos utilizados.

A proposta de intervenção deve apresentar não apenas a ação interventiva sugerida.

Lembre-se de dizer quem vai executá-la, explicar detalhadamente quais os meios de execução e quais os efeitos esperados a partir dessa intervenção.

O seu texto será avaliado, portanto, com base na composição e no detalhamento da proposta que você apresentar.

Respeite os direitos humanos

Preste atenção para não propor soluções que infrinjam os direitos humanos. Ferir os direitos humanos, a partir do Enem 2017, não é mais critério de anulação da redação, mas, de qualquer forma, você ainda perderá pontos durante a correção se fizer uma proposta interventiva que contrarie tais princípios.

O que Não fazer?

Não apresente novos argumentos

?Não acrescente novas informações. Conclusão não é lugar para novos argumentos. Os argumentos devem estar no desenvolvimento. A conclusão serve apenas para fazer um fechamento sobre tudo, uma lição que pode ser tirada sobre o assunto que você já defendeu. Uma conclusão não pode trazer surpresas para o leitor.

Evite conclusões utópicas

Durante a redação, muitos candidatos recorrem a discursos utópicos para elaborar a conclusão de seu texto. Tratam o problema como se estivéssemos em uma sociedade ideal, onde todos os problemas podem ser resolvidos imediatamente.

Entretanto, esse é um tipo de encerramento que deve ser evitado pelo estudante, uma vez que possui um baixíssimo poder argumentativo. O discurso utópico é panfletário, revelando certa ingenuidade por parte do candidato. Este, ao utilizá-lo, demonstra pouca maturidade e visão crítica.

Evite propostas genéricas

Evite propostas pouco práticas ligadas ao campo da conscientização, como “devemos nos conscientizar”, “é preciso lutar”, etc. Propostas vagas como “O Brasil tem que resolver esse problema” também não são adequadas. Pense em propostas que sejam realmente exequíveis e explicita-as bem.

Dicas de como elaborar a proposta de intervenção social:

O Enem não irá cobrar do aluno uma solução para o problema, mas sim uma intervenção e também não cobra originalidade na proposta; ela pode ser, inclusive, o aprimoramento ou ampliação de alguma medida já em vigor.

A exigência diz respeito à viabilidade. Pense: é possível fazer isso que eu estou propondo?

A proposta deve estar completa, ou seja:

1-APRESENTAR OS AGENTES: quem será responsabilizado pela proposta? (GOMIFES: governo, mídia, indivíduo, família, escola e sociedade)

2-APRESENTAR OS MEIOS: de que forma a proposta entrará em vigor? (Quando? Como? De que modo?)

3-APRESENTAR OS PROPÓSITOS: qual será o resultado final desta proposta intervencionista? (Que resultados a curto, médio e/ou longo prazos podem ser esperados?)

Atenção:

- Não há obrigatoriedade da proposta no parágrafo final, mas ela tem mais lógica na conclusão, pois vem depois das questões já terem sido abordadas e problematizadas.

Caso o aluno dê propostas ao longo da argumentação, siga o mesmo critério de análise do tópico 3 e observe se há coerência nessa apresentação deslocada.

Ou seja, faz sentido que naquele local ele já esteja apresentando uma solução? Algum problema já foi antes fundamentado? Seja criterioso, mas respeite a opção estrutural que foi feita em relação ao texto.

- O aluno não deve, em hipótese alguma, propor intervenções que desrespeitem os Direitos Humanos, sob pena de ter a nota diminuída.

Ferir os direitos humanos, a partir do Enem 2017, não é mais critério de anulação da redação, mas, de qualquer forma, você ainda perderá pontos durante a correção se fizer uma proposta interventiva que contrarie tais princípios.

- Tudo o que for problematizado na argumentação deve ser resolvido ao final. Se fez perguntas ou levantou pontos importantes, tem que ligar os pontos com a intervenção.

Portanto, o número de propostas é variável de acordo com o que foi apresentado pelo aluno. É preciso bom senso da parte do aluno, pois o espaço é limitado e as ideias devem ser bem desenvolvidas, não simplesmente “jogadas” no texto.

Pontas soltas, como problemas não resolvidos ou intervenção para situações não apresentadas anteriormente, devem ser penalizadas.

- É importante que o aluno saiba dividir as responsabilidades e não culpabilize exclusivamente o governo. Cobre uma intervenção social (GOMIFES)Qual é o papel da sociedade como um todo, frente ao problema?

Modelos de redação nota mil: (legenda: introdução – desenvolvimento – conclusão)

1- 2017 -Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil – candidato: Thaís de Oliveira

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro “Ética a Nicômaco”, a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação de número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos – uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador – a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral – por conseguinte – conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus.”

2- 2013 – Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil - candidato: Paulo Henrique Matta

Sucesso absoluto

Historicamente causadores de inúmeras vítimas, os acidentes de trânsito vêm ocorrendo com frequência cada vez menor, no Brasil. Essa redução se deve, principalmente, à implantação da Lei Seca ao longo de todo o território nacional, diminuindo a quantidade de motoristas

que dirigem após terem ingerido bebida alcoólica . A maior fiscalização, aliada à imposição de rígidos limites e à conscientização da população, permitiu que tal alteração fosse possível .

As estatísticas explicitam a queda brusca na ocorrência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito depois da entrada da Lei Seca em vigor. A proibição absoluta do consumo de álcool antes de se dirigir e a existência de diversos pontos de fiscalização espalhados pelo país tornaram menores as tentativas de burlar o sistema. Dessa forma, em vez de fugirem dos bafômetros e dos policiais, os motoristas deixam de beber e, com isso, mantêm-se aptos a dirigir sem que transgridam a lei.

Outro aspecto de suma relevância para essa mudança foi a definição de limites extremamente baixos para o nível de álcool no sangue, próximos de zero. Isso fez com que acabe a crença de que um copo não causa qualquer diferença nos reflexos e nas reações do indivíduo e que, portanto, não haveria problema em consumir doses pequenas. A capacidade de julgamento de cada pessoa, outrora usada como teste, passou a não mais sê-lo e, logo, todos têm que respeitar os mesmos índices independentemente do que consideram certo para si.

Entretanto, nenhuma melhoria seria possível sem a realização de um amplo programa de conscientização. A veiculação de diversas propagandas do governo que alertavam sobre os perigos da direção sob qualquer estado de embriaguez foi importantíssima na percepção individual das mudanças necessárias. Isso fez com que cada pessoa passasse a saber os riscos que infligia a si e a todos à sua volta quando bebia e dirigia, amenizando a obrigatoriedade de haver um controle severo das forças policiais.

É inegável a eficiência da Lei Seca em todas as suas propostas, formando uma geração mais consciente e protegendo os cidadãos brasileiros. Para torná-la ainda mais eficaz, uma ação válida seria o incremento da frota de transportes coletivos em todo o país, especialmente à noite, para que cada um consuma o que deseja e volte para casa em segurança. Além disso, durante um breve período, a fiscalização poderia ser fortalecida, buscando convencer motoristas que ainda tentam burlar o Estado. O panorama atual já é extremamente animador e as projeções, ainda melhores, porém apenas com a ação conjunta de povo e governo será alcançada a perfeição.

Mapa mental:

